



Universidade de Brasília - UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB Depar-
mento de Geografia – GEA



ta-

Licenciatura em Geografia

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

ELIANE ARAUJO LEITE

RA. 09/0058925

Brasília 2012



Universidade de Brasília - UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Departamento de Geografia – GEA
Licenciatura em Geografia



ELIANE ARAUJO LEITE

RA. 09/0058925

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura de Geografia, da Universidade de Brasília UAB/UNB. Pólo Itapetininga.

Professora Autora: Gladis Lucia Maddalozzo

Professor orientador: Valdir Adilson Steinke

Brasília 2012

Dedico este trabalho a minha família pessoas especiais e de extremo valor em minha vida, onde com muito amor e dedicação me fizeram crescer, e que hoje podem ver meu sonho ser realizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu a luz da sabedoria.

Aos professores e tutores dedicados a essa profissão que tanto exige de si mesmo.

Aos amigos e colegas, pela força e pela companhia durante a caminhada.

A todos que de uma forma ou de outra muito contribuíram para que eu chegasse a este momento.

“A aula de Geografia (...) deve percorrer diferentes temas, encadeando-os, contextualizando-os com o aqui e o agora do corpo e do entorno do aluno, com as relações socioculturais do espaço (...), investigando suas múltiplas interdependências.”

Antunes (2003. p.14)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa busca compreender e analisar as metodologias e o ensino de geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Tem como fundamentação teórica autores que abordam diferentes estratégias de ensino/aprendizagem num mundo mais contextualizado e permeado pelas novas tecnologias, as quais ultrapassam o livro didático. Faz parte do desenvolvimento desse trabalho uma pesquisa realizada com 6 (seis) professores das séries iniciais da rede pública estadual e também com 6 (seis) professores da rede pública municipal. O ato de ensinar Geografia nos coloca diante de duas discussões fundamentais: a primeira refere-se à relação ensino-aprendizagem enquanto tal; e a segunda diz respeito à própria Geografia, fonte de objeto de uma gama muito particular de discussões principalmente no que se refere aos seus pressupostos metodológicos. Para compreender a realidade de maneira significativa, o ensino de Geografia é um instrumento transformador, derrubando estigmas associados as aulas tradicionais, puramente memorizadas. É necessário salientar a importância do professor trabalhar com novas metodologias de ensino dentro de suas aulas, não elegendo assim, o livro didático como sendo o único a ser adotado como principal recurso para a aprendizagem no desenvolvimento cognitivo dos alunos. A importância deste trabalho é analisar e refletir sobre como desenvolver no aluno a construção do conhecimento, tendo como ferramenta as metodologias de ensino.

Palavras- chave: Metodologias de ensino; Geografia; Séries iniciais; Livro didático.

SUMÁRIO

1-Introdução.....	08
1.1- Referencial Teórico	10
1.2 - Objetivo Geral.....	17
1.3 - Objetivo Específico.....	17
2- Procedimentos Metodológicos.....	18
2.1– Questões da Pesquisa/ Resultados e Discussões.....	19
3-Considerações Finais.....	21
4-Referencias Bibliográfica.....	23
5- Anexos.....	25

1. INTRODUÇÃO

O processo didático-pedagógico da geografia escolar, neste início de século, suscita reflexões quanto ao tratamento com as questões espaciais, destacamos aqui os fatos e os acontecimentos locais, regionais, nacionais e/ou globais, bem como, a política escolar baseada na pedagogia da mudança/transformação dos hábitos e atitudes dos alunos para a produção do exercício da cidadania.

Nesse sentido, o (re) pensar a dimensão técnica, política e ética do processo ensino-aprendizagem na geografia escolar e suas repercussões na sociedade, constitui o esforço do presente trabalho de pesquisa bibliográfico.

Entende-se que a dificuldade com o objeto de estudo da Geografia é assunto debatido em todos os eventos da disciplina. Isso significa reconhecer que as ambigüidades e os problemas da Geografia como ciência, não estão restritos ao ambiente das universidades onde ela é investigada, mas também em outras esferas da educação e da ciência como fator de pesquisa e conhecimentos.

Contudo, a Geografia vem passando nas últimas décadas, por um período de intenso debate sobre as diferentes correntes de pensamento envolvidas com a sua produção científica.

Entende-se que a prática docente não pode e não deve restringir à matéria propriamente dita, é necessário ir além, despertando o interesse do aluno, interagindo com o objeto do conhecimento a ser construído dentro de uma dinâmica ativa e participativa para que a aprendizagem significativa aconteça.

Num mundo globalizado, dotado de inúmeras tecnologias que geram inovações constantes, o profissional de geografia precisa ser curioso, criativo e garimpar sempre as melhores informações e adequá-las a essas novas exigências.

A adoção do livro didático como sendo o único recurso didático, no qual estão inseridas verdades absolutas, fez parte de um período tradicional e inquestionável da educação, onde a educação era reprodutora dos conhecimentos adquiridos culturalmente.

Dessa forma, a geografia não é uma disciplina de caráter exclusivamente teórico. Ela está ligada ao cotidiano das pessoas, como a conjuntura do mundo atual e precisa ser levada para a sala de aula. É imprescindível que teoria e prática se encontrem e ao mesmo tempo estejam abertas à reflexões, alterações e modificações não sendo como uma disciplina estática.

A relevância desse trabalho de pesquisa está em verificar que a Geografia tem um papel de máscara ideológica e tende, assim, a tornar-se aos olhos dos alunos uma disciplina arcaica, incapaz de dar conta dos grandes enfrentamentos do mundo contemporâneo. Por outro lado, sua eficácia ideológica parece embotada se a compararmos com outras disciplinas mais modernas.

Para tanto, para fundamentar os estudos que nortearam esse estudo optou-se pelos métodos das revisões bibliográficas e entrevistas com professores do Ensino Fundamental das séries iniciais sobre as práticas e metodologias adotadas em sala de aula para que vise a aprendizagem dos alunos e para posterior cruzamento com os resultados obtidos abordando os pontos quantitativos e qualitativos.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde início do século XX, encontramos produções que enfatizam a qualidade e não apenas a quantidade de informações no ensino desta disciplina escolar. Isto nos mostra que a preocupação com a qualidade do ensino de Geografia não é nova.

Dessa forma, a crise das concepções tradicionais na Geografia despertou em seus profissionais a necessidade de avaliar criticamente os seus paradigmas científicos e filosóficos. Buscaram, dessa forma, redefinir outros caminhos para a Geografia, refletindo acerca de sua razão de existir como ramo do conhecimento, de sua função social. Como um desdobramento desse processo de escolha e decisão, emergiu um amplo movimento renovador, a chamada “Geografia Crítica ou Radical”. Essa expressão justificou-se em função da postura assumida por seus adeptos de um juízo apreciativo não apenas superficial ou reformista em relação à Geografia Tradicional, mas de ruptura com os seus comprometimentos político-ideológicos. Procuraram, assim, desmistificar o caráter aparentemente neutro e dissimulador da Geografia Tradicional, sua adesão aos interesses dominantes e a conseqüente perpetuação das injustiças estruturais.

Para compreender a realidade de maneira significativa, o ensino de Geografia é um instrumento transformador, derrubando estigmas associados as aulas tradicionais, puramente memorizadas, onde aprendia-se a descrever os aspectos naturais como rios, picos, clima, vegetação, ilha, serra e outros, usando para isso exercícios da memorização.

De acordo com Santos (1978):

Mesmo após o Movimento de Renovação denominado “Geografia Crítica”, na década de 70-80, nota-se que pouco foi modificado no tratamento didático-pedagógico da Geografia na sala de aula o qual poderia contribuir para que os sujeitos envolvidos se reconhecessem como sujeitos do mundo em que vivem indivíduos sociais, capazes de construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço e que conseguissem ter os mecanismos e os instrumentos para tanto.

A propósito, a dimensão social de construção do espaço geográfico, tem uma literatura bastante difundida no meio científico, não apenas pelos “novos geógrafos”, mas também por pensadores de outras áreas, contudo a situação de atraso

ainda é persistente no cotidiano da escola. Desta feita, dificilmente o ensino, ora apresentado, contribuirá para que os sujeitos em aprendizagem expressem livremente o desenvolvimento de suas idéias, de suas atitudes e os procedimentos que lhes são característicos frente ao mundo que se globaliza desigualmente.

São inegáveis as contribuições teórico-metodológicas da chamada Geografia Crítica que repercutiu na formação e na prática pedagógica do professor.

É interessante reconhecer que o estudo da geografia deve ser conseqüente para os alunos, suas experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias são fundamentais para a aprendizagem. Se o espaço não é encarado como algo em que o homem (o aluno) está inserido, natureza que ele próprio ajuda a moldar, a verdade geográfica do indivíduo se perde e a Geografia torna-se alheia.

Oliveira (1978) defende três principais motivos para se ensinar Geografia no sentido de compreender o mundo como totalidade, a partir do seu entorno. O primeiro motivo trata de conhecer o mundo e obter informações a seu respeito. O segundo motivo é conhecer o espaço produzido pelo homem, as causas que deram origem às formas na relação entre sociedade e natureza. Por fim, o objetivo maior de ensinar Geografia é fornecer ao aluno condições para que seja realmente construída a sua cidadania.

Mediante tal postura, precisa-se banir da escola pública o processo de alienação das crianças, permitindo que os alunos saiam da escola reproduzindo um sistema que os sufoque cognitivamente.

Assim, é necessário destacar que o ensino da Geografia procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação. Que o conhecimento geográfico se constrói no dia a dia, na sociedade em que vive no ato de ir e vir, nas relações entre os homens e deste com a natureza.

O papel da escola nesse processo de conhecimento é de norteadora e possibilitadora da construção do conhecimento através da mediação do professor em uma tríade do conhecimento, que são os seguintes: professor, aluno e objeto do conhecimento.

Para Straforini (2004) a Geografia escolar, quando baseada no modelo teórico-positivista, promove nos alunos habilidades de reprodução, de localização e de

identificação com intenções a críticas e descontextualizadas, o que não se coaduna com as expectativas de aprendizagens dos jovens de hoje. Não deveria causar espanto, portanto, o desinteresse e a apatia ou as manifestações de insatisfação que eles apresentam em resposta a ações docentes nessa perspectiva.

Constata-se que o ensino de Geografia em décadas anteriores era voltado para o patriotismo, pois se destacavam nas aulas as características belas do país, e as dificuldades enfrentadas pela população eram esquecidas, como fome, miséria, violência e corrupção. Os próprios livros didáticos defendidos no país também visavam a transmissão do patriotismo, sendo assim bem aceitos. (SANTOS, 1978)

Dessa forma, o aluno-cidadão em formação deverá perceber-se como integrante de uma sociedade, (re) construída ao longo das gerações, compreendendo processos da dinâmica espacial, reconhecendo-se como agente social capaz de agir e intervir na Geografia do seu lugar de vivência, cujas conseqüências podem fazer diferença no contexto global.

Existe um grande descontentamento entre os professores que ensinam Geografia e os alunos que são obrigados a aprender o que é ensinado. Este descontentamento está associado aos mais diversos fatores que explicam a necessidade dos professores em buscar respostas e orientações fora do debate entre seus pares. A dificuldade em optar por um caminho seguro, mais dinâmico e atualizado no debate acadêmico da disciplina, fez com que os professores buscassem orientação no material mais acessível: o livro didático.

Dessa forma, a elaboração de um material didático que venha a contribuir para a essa problematização é, de fato, bem vinda. Entende-se que a educação é específica em cada ambiente, o que impossibilita a utilização exclusiva de métodos e materiais determinados previamente. O professor crítico e consciente entende que o livro didático não é um manual, uma fórmula, mas sim um elemento de apoio. Sendo assim, informações que são necessárias para o alcance de objetivos que o professor pretende alcançar possam não estar nele incluídas, o que requer uma complementação.

Um outro aspecto relacionado ao ensino e aprendizagem no cotidiano escolar refere-se a interação professor/ aluno, aluno/ aluno e todos integrados ao objeto de conhecimento. À essa tríade que envolve a aprendizagem, aponta-se que dentre as muitas discussões teóricas sobre o processo de ensino e aprendizagem, destaca-se a atenção que tem sido dada ao ambiente cultural escolar de aprender a observar

e de aprender a partir do local que possibilita a incorporação dos recursos culturais que os alunos trazem para a escola.

Segundo Vygotsky (2000, p. 75) é pelo uso dos conceitos do dia-a-dia que as crianças atribuem sentidos às definições e explicações dos conceitos científicos.

A mediação para a aquisição dos conhecimentos científicos é possibilitada, portanto, por meio dos conceitos cotidianos. Dessa forma, muitos conceitos fundamentais para a assimilação de informações mais complexas são possibilitados a partir das informações que os alunos trazem de sua vida cotidiana e essas experiências conseguem suprir uma lacuna existente nas metodologias tradicionais de ensino que, nem sempre, permitem essa mediação.

Talvez a idéia de ensinar a Geografia na escola de forma que os alunos compreendessem o mundo a partir do que eles conheciam parecia não soar muito bem em algumas épocas anteriores. Mas, essa foi uma importante contribuição para novas perspectivas para a Geografia Escolar.

Ferreira (1996, p. 86) aponta que, o desafio ou a preocupação de nossa prática pedagógica é fazer da geografia uma disciplina que interesse aos alunos por meio da ênfase na demonstração de como tais conteúdos estão presentes na vida cotidiana e, não apenas trabalhar com dados e informações que pareçam distantes da realidade, permitindo a compreensão de que o espaço é construído pela sociedade como resultado da interligação entre o espaço natural, com todas as suas regras e leis, com o espaço transformado constantemente pelo homem.

Segundo Straforini (2004), "a raiz da "Geografia dos professores" está no embate entre possibilismo e determinismo, uma Geografia limitada e limitante". Esta postura teórica e metodológica está presente na maioria dos livros didáticos.

A Geografia, como uma das ciências que fazem parte do currículo do Ensino Fundamental também procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação.

Falar da questão didático-pedagógica da geografia escolar nos remete a uma reflexão em torno das sérias críticas por qual passa seu ensino, como, aliás, acontece com o ensino em geral. Deve-se a isto à tradicional postura da Geografia e do professor, que consideram como importante, no processo educativo os dados, as

informações, o elenco de curiosidades, os conhecimentos gerais, as localizações, enfim, o conteúdo acessório. (FERREIRA, 1996, p. 56).

O ato de ensinar Geografia nos coloca diante de duas discussões fundamentais: a primeira refere-se à relação ensino-aprendizagem enquanto tal; e a segunda diz respeito à própria Geografia, fonte de objeto de uma gama muito particular de discussões principalmente no que se refere aos seus **pressupostos** metodológicos.

A Geografia, denominada “tradicional”, teve, no plano filosófico, influências mais evidentes do idealismo e do positivismo. Ao passo que a Geografia Moderna, de um modo geral, não ficou imune a esses pressupostos teórico-metodológicos. O determinismo geográfico, por exemplo, tem grandes semelhanças com o primeiro princípio, omitindo a condição do indivíduo como ser social. Nessa perspectiva, há uma naturalização do ser humano e de suas relações com o mundo no qual está inserido, bem como ao espaço que pertence e sua relação com o mesmo.

Entende-se que o sujeito é subjugado pelas forças do meio, sendo incapaz de autonomia e de reação. Opera-se, desse modo, uma transposição mecanicista dos métodos das ciências naturais para o âmbito da análise geográfica dentro dos livros didáticos.

Da mesma forma, o caráter aparential dessa tendência filosófica se manifestou na consideração que a Geografia Tradicional se caracterizava em relação à descrição, enumeração e classificação como formas científicas de valor absoluto. Isso empobreceu deveras a ciência geográfica, impregnando-a de um formalismo significativo.

No entanto, a sistematização das pesquisas e dos estudos geográficos passou a ser uma necessidade premente; depois de mais de 2.000 anos com estudos ligados ao conhecimento geográfico e passados quase 50 anos da oficialização da Geografia era necessário uma organização da ciência para que pudesse evoluir em termos epistemológicos.

Verifica-se que cada vez mais os alunos da Educação Básica sofrem também com estes dilemas e dessa forma, os livros didáticos são os únicos e a principal fonte de informação para os professores. O caráter ideológico da Geografia pode transformá-la em um instrumento legítimo de construção da cidadania ou em um panfleto contestador mal elaborado e ineficiente. A definição do papel do professor,

diante da complexidade dos conteúdos da disciplina, torna-se um mediador da leitura de mundo dos alunos em uma sociedade em constante transformação.

O ensino de Geografia deve estar voltado ao desenvolvimento da capacidade de ver a realidade a partir de sua espacialidade, isto porque a prática da cidadania exige que se tenha consciência espacial. Nesse contexto, é necessário que o sujeito entenda que ele é parte integrante da realidade e que, por meio de sua ação, influencia e é influenciado.

Essa realidade é uma totalidade que envolve a sociedade e a natureza. Cabe à Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza. Para entender esse espaço produzido é necessário entender as relações entre os homens, pois dependendo da forma como eles se organizam para a produção, e distribuição dos bens materiais, os espaços que produzem vem adquirindo determinadas formas que materializam essa organização social.

Dentre as diversas leituras desenvolvidas para o desenvolvimento desse trabalho, compreendeu-se que as pesquisas comprovam que muitos dos professores que atuam nas séries iniciais não foram alfabetizados em Geografia. Partindo dessa premissa, a formação do professor é elemento chave na construção do saber geográfico. A falta de uma formação específica pode trazer para dentro da sala de aula conteúdos tratados de maneira superficial, fragmentados e descontextualizados, gerando atividades de caráter mecânico, cansativa.

Compreende-se assim, a necessidade de propor atividades aos alunos utilizando, desde os primeiros anos, a linguagem e a metodologia adequada ao saber geográfico. Pensando nessa direção, o professor tem o papel fundamental na construção de conceitos que serão utilizados na disciplina ao longo de toda a Educação Básica.

Na prática, ainda não é possível afirmar a hegemonia desta ou daquela corrente. Ainda segundo Oliveira (2003), o que se observa é a aparência de uma grande confusão entre a maioria dos professores de Geografia que se vê envolta por

uma discussão da qual não tem participado. É da ampliação deste debate que nascerá a hegemonia desta ou daquela corrente.

A formação continuada do professor de Geografia permite que ele compreenda a necessidade de transformação da própria prática pedagógica, pois o ensino de geografia requer que o professor pense em termos de “contribuir para desenvolver as potencialidades” do aluno e propiciar que o aluno se torne co-autor do saber (com estudos participativos do meio, debates freqüentes, textos e conteúdo adequados à realidade social e existencial dos alunos). Enfim, não se trata de ensinar fatos, mas de levantar questões.

Dessa forma, a justificativa para o desenvolvimento do tema “O Ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental” concentra-se em compreender como o professor elabora uma reflexão crítica sobre o seu papel e o da Geografia como disciplina, percebeu-se que, ao estar inserido numa sociedade dividida por interesses antagônicos, a escola é um campo de luta de classes: serve para a reprodução das relações de dominação, para a preparação do trabalho dócil ao capital e como reprodutor da ideologia dominante.

1.2 OBJETIVO GERAL

Compreender a articulação entre teoria e prática dentro da vivência de situações concretas das metodologias de ensino aprendizagem de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO:

Desenvolver no aluno habilidades para que:

- ✓ Compreender o equívoco de que a Prática de Ensino seja uma disciplina de receitar dinâmica e metodologias próprias nas aulas de Geografia na sala de aula.

- ✓ Investigar o conteúdo geográfico construído nos anos anteriores, desenvolvendo com os futuros professores o compromisso em articular adequadamente o conteúdo e a forma para que não se prendam em demasia às dinâmicas de sala de aula, oferecendo aulas empobrecidas em sua fundamentação teórica.
- ✓ Identificar os conceitos centrais da Geografia (espaço, paisagem, lugar, território), percebendo sua presença em atividades e temas da Geografia Escolar.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa partiu com objetivo de verificar o estudo da disciplina de geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, já que os professores de geografia encontram dificuldades em trabalhar esta disciplina.

Dessa forma, para a realização desse estudo optou-se pela pesquisa bibliográfica de autores que abordam o tema sobre as metodologias e estratégias adotadas pelos professores para a aprendizagem de seus alunos nas aulas de Geografia.

O referidos estudos apontavam para as mudanças curriculares nos últimos anos onde houve um desmembramento dos conteúdos das disciplinas de Geografia e História, pois inicialmente esses conteúdos eram ensinados na disciplina de Estudos Sociais e com isso exigia-se uma aula mais dinâmica e reflexiva e não aquela pautada apenas nos livros didáticos.

Para poder averiguar alguns questionamentos prévios em um segundo momento fez parte das metodologias dessa pesquisa entrevistas com professores das séries iniciais voltadas para as questões de práticas de ensino que os mesmos adotavam em suas aulas, sobretudo nas aulas de Geografia.

2.1 QUESTÕES DA PESQUISA: RESULTADOS E DISCUSSÃO

a. Qual a importância do ensino de Geografia na sala de aula?

Das professoras entrevistadas nessa pesquisa verificou-se que todas consideram que a disciplina de Geografia ficou bem melhor depois que foi desmembrada da disciplina de História, pois abriu um leque de oportunidades e situações didáticas.

Dessa forma, as mesmas entendem que ao entrar na escola, a criança é capaz de compreender o espaço em que está inserida e descrever a sua realidade, e o papel do professor é estimulá-la, para que entenda (e não decore) os reais sentidos de espaço, lugar, paisagem e assim, perceba que há outros espaços diferentes do qual ele vive, que existem inúmeros contrastes sociais (que modificam o espaço), e que influenciam na sua vida.

A Geografia nas séries iniciais deve permitir que o aluno leia o mundo criticamente, entenda as relações da sociedade e sua influência no espaço, trabalhando conteúdos significativos, que fazem parte do cotidiano desse aluno.

As professoras da rede estadual apontaram que o principal objetivo da disciplina de geografia são os fenômenos que envolvem as pessoas, ou os grupos, ou a sociedade como um todo e está situada em um espaço delimitado e em um tempo definida. E isto deve ser apreendido de forma crítica. Entender o que acontece e não apenas aceitar passivamente, tentando analisar a situação como um todo; entender a posição e as atitudes das pessoas.

Quanto às professoras da rede municipal, estas descreveram que o professor precisa ter clareza dos objetivos que pretende alcançar com seus alunos nessa determinada série, e a partir daí, considerar as situações de aprendizagem aproveitando o conteúdo que é a própria vida.

Entretanto, as professoras sugerem que o trabalho inicie a partir da vida do aluno que é o caminho mais coerente, entendendo por que sua vida é assim como se apresenta como é o meio em que vive como é sua história.

b. Quais conteúdos geográficos são relevantes nas séries iniciais?

De acordo então com a realidade do aluno, as professoras entrevistadas sugerem como temas importantes para o professor das séries iniciais:

- o aluno no mundo em que vive (como é sua vida): neste tema o professor pode abordar vários assuntos dentro da geografia como, o lugar onde família mora, a estrutura do lugar, o uso da terra, a economia da família, o espaço ocupado pela família, etc.
- o município: é importante e necessário para o aluno, na medida em que ele está vivendo. Ali estão o espaço e o tempo delimitados, permitindo que se faça a análise que permite que tenhamos próximos de nós todos aqueles elementos que expressam as condições sociais, econômicas, políticas do nosso mundo.

c. Você trabalha com mapas, maquetes, e outros materiais?

Segundo as professoras da rede municipal os conteúdos que abordam a disciplina “Atualidades” contribui nas aulas de geografia o que lhes permite destacar que o mundo muda muito rapidamente e as coisas que acontecem em qualquer recanto podem ter a ver com lugares distantes. O que acontece em qualquer lugar logo é sabido por todos. Estas informaram que as crianças de hoje acompanham essa mudança rápida que o mundo vem passando e sendo assim é muito importante trabalhar de forma mais integrada e dinâmica com mapas globo terrestre.

Lembraram que através do globo o professor pode fazer o aluno compreender com maior clareza a forma da Terra, seus movimentos, estações do ano, mostra em totalidade a forma dos continentes, divisão política do nosso planeta, etc.

O mapa como auxiliar didático possibilita mecanismos de percepção visual e processos mentais que inter-relacionam o entendimento e a memória (níveis variáveis de abstração). Por isso deve estar sempre a disposição nas aulas, não só exclusivamente na disciplina de geografia, pois a cada assunto que é abordado em sala de aula, podemos estar localizando lugares, o que faz melhor ilustrar as aulas e deixar o aluno melhor se aproximar com a realidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa percebemos que a disciplina escolar Geografia passou por um processo de mudanças e que baseando - nos nas leituras de diferentes autores de livros didáticos, pudemos perceber mudanças nas propostas do ensino da Geografia; porém, nem sempre elas foram bem aceitas pela totalidade dos professores. Uma metodologia que visasse uma melhor compreensão espacial poderia afetar o modo de pensar dos educandos, tornando-se essa metodologia uma ameaça às classes dominantes.

Esse foi um dos motivos que tornou o tradicionalismo arraigado e é inclusive exigido por muitos pais que querem ver seus filhos com o maior número possível de informações. Muitos exames vestibulares, também exploram informações matemáticas da geografia, algo que nos remete à prática de um ensino de geografia mnemônico, confuso e sem objetivo para a realidade, para o conhecimento do espaço.

No transcorrer das propostas do ensino da Geografia (quer clássica, moderna ou crítica), podemos notar que a Geografia pode ser ensinada para várias finalidades, o que realmente ocorreu e ocorre. Para que a atual prática em sala de aula não seja algo distante da realidade dos alunos, ou algo que não atente para uma mudança no ensino dessa disciplina escolar, é primordial tornarmos-nos mais conscientes de que é preciso uma melhor preparação para as atividades escolares dentro e fora da sala de aula.

Contudo, não podemos negar que algumas mudanças ocorreram. Assim, mencionamos a inserção da Geografia Crítica na disciplina escolar, bem como sua importância.

A formação do cidadão consciente de seu papel na sociedade e no mundo é missão da escola e a Geografia é um dos instrumentos que deve ser utilizado e explorado.

A partir de representações concretas, observações, análises é que se dá a compreensão da dinâmica mundial e quanto mais cedo a criança tiver essa compreensão, melhor ela passará pelo processo de socialização.

Portanto, a contribuição da Geografia neste nível de ensino, em que a criança passa pelo processo de alfabetização, não se dá como acessório, mas como um componente significativo na busca do ler e do escrever.

A Geografia permite o conhecimento do mundo, um mundo complexo e diverso. O entendimento dessa diversidade resulta em um mundo melhor.

Dessa forma, ao ensinar Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, amplia-se a visão do aluno para um outro mundo, com uma outra possibilidade que não a de um modelo tradicional, pautado em memorização, fragmentado e hierarquizado, mas na visão globalizada.

A Geografia insere-se assim, num mundo próprio da criança, trabalhando seu corpo, sua casa, o bairro onde mora, a cidade, o estado, o país, continente, enfim, do micro ao macro sucessivamente.

Pensando no ensino de uma Geografia Crítica, atual, e no sucesso da escola, o aluno precisa ser valorizado no seu saber, no seu conhecimento de mundo, não sendo considerado uma “tábua rasa”. O aluno precisa agir executar e participar do seu processo de aprendizagem.

Através dos estudos entendeu-se que a Geografia é uma disciplina envolvida em profundo questionamento quanto ao seu objeto e método, há cerca de três décadas, que busca se livrar de paradigmas forjados por mais de cem anos de domínio absoluto do positivismo clássico. É uma disciplina que tem como memória incômoda certa ambigüidade em se aceitar como ciência natural ou social. Enfim, um quadro de crise nos postulados tradicionais e de renovação radical. Enquanto isso, o ensino de Geografia encontra um abismo intransponível entre a evolução do pensamento geográfico com suas inúmeras correntes e mudanças e a prática da disciplina em sala de aula.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental – Introdução dos Parâmetros curriculares.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, H. C. **Geografia Um Certo Espaço, Uma Certa Aprendizagem.** Departamento de Geografia – USP, São Paulo, 1995 (Tese de doutorado).

_____. O estudo do município ou a geografia nas séries iniciais in: **Geografia em sala de aula e práticas e reflexões: práticas e reflexões**/org. Antonio Carlos Castrogiovanni...[et al.].-4.ed.-Porto alegre: Editora da UFRGS/ Associação de Geógrafos Brasileiros- Seção Porto Alegre, 2003.- Organizadores: Helena Copetti Callai, Neiva Otero Schäffer, Nestor André Kaercher.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa** 15 ed. Paz e Terra, São Paulo.

OLIVEIRA, L. de. **Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa.** Instituto de Geografia – USP São Paulo, 1978 (tese de doutorado).

OLIVEIRA, M. K. de; VIGOTSKY. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

PEREIRA, D. Geografia escolar: uma questão de identidade. In: **Ensino de Geografia.** Org. RUFINO, S. M. V. C. Campinas: Papirus, 1996.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teóricos e metodológicos da geografia.** São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M.. **Por uma geografia nova.** São Paulo: EDUSP, 1978.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** São Paulo: Annanuble, 2004, p. 47 - 73.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 7. ed., 2000

FOTOS DOS ALUNOS DAS PROFESSORAS ENTREVISTADAS

Figura 1- Alunos da Rede Municipal de Ensino fazendo uma experiência na escola na aula de Geografia sobre direção dos ventos e a influência da área ocupada.



Figura 2 - Alunos da Rede Estadual desenvolvendo um trabalho em grupo na aula de Geografia dentro do tema “Continente Africano”.



Figura 3 - Uma das professoras entrevistadas com seus alunos em uma aula de Geografia em que os alunos estavam explorando o mapa do bairro onde está localizada a escola.